

Reemergência da coqueluche no estado do Ceará

**Pedro J. Almeida¹; Samuel A. R. Pereira²; Francisco M. S. Oliveira²,
Jônatas C. Vasconcelos³, Crister J. Ocadaque⁴; Caroline M. G. D.
Florêncio⁵.**

¹Discente em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC, Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo, Fortaleza); ²Biomédico, Mestre em Microbiologia Médica e Docente (Faculdade Maurício de Nassau, Av. Aguanambi, 251, Fátima, Fortaleza); ³Fisioterapeuta e Mestrando em Saúde Coletiva (UNIFOR, Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, Fortaleza); ⁴Biomédico e Doutorando em Microbiologia Médica, Departamento de Patologia e Medicina Legal (UFC, Rua Coronel Nunes de Melo, 1315, Rodolfo Teófilo, Fortaleza); ⁵Enfermeira, Mestre em Microbiologia Médica e Docente do Departamento de Enfermagem (UFC, Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo, Fortaleza).

Introdução: Em vários países, a coqueluche tem sido diagnosticada com frequência em pacientes adolescentes e adultos e por estar afetando estas faixas etárias está sendo caracterizada como uma doença reemergente. No entanto, no Ceará apesar da disponibilidade da vacina no calendário básico das crianças foi observado uma elevação no número de casos de coqueluche infantis com consequentes hospitalizações e óbitos. **Objetivos:** O estudo objetivou descrever epidemiologicamente a coqueluche relacionando com dados demográficos através levantamento de casos de 1998 a 2014. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva foi realizada com dados obtidos da Secretária de Saúde do Estado do Ceará e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de doze anos consecutivos (1998 a 2014). Para as variáveis paramétricas foi utilizado o teste de *qui-quadrado* e resultados foram considerados significativos com *p*-valor < 0,05. **Resultados e Discussão:** Entre 1998 a 2014 foram notificados 465 casos de coqueluche. Entre os anos de 1998 a 2011 ocorria uma média de 7,78 casos/ano. A partir de 2012 os casos começaram a aumentar sendo que neste ano 33 casos foram diagnosticados, em 2013 o número duplicou para 63 casos e em 2014 quadruplicou, com 260 notificações. A proporção entre os sexos foi de 1,22 menina para cada menino. A faixa etária mais diagnosticada com a doença foi em menores de um ano de idade (83%). Não foi observada relação entre os sexos, idade e a coqueluche (*p*=0,53). Entre os anos de 2013 e 2014 quatro crianças foram a óbito. O número de casos de coqueluche aumentou significativamente nos últimos dois anos e a faixa etária mais atingida são crianças com idade inferior a um ano. A vacina ofertada pode não estar estimulando o sistema imune ou ocorreram modificações no epítipo-alvo utilizado na vacina que não seja mais correspondente à bactéria *Bordetella pertussis* circulante, ou seja, uma emergência de uma nova cepa bacteriana.

Palavra-chave: Coqueluche, Epidemiologia, *Bordetella pertussis*

Apoio: Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa (FUNCAP)